



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

**MÁRIO TIAGO PAIXÃO**

### **ISP334 Portekizce Yazili Anlatim**

Com aliados ingleses, D. João I liderou uma vitória determinante na batalha de Aljubarrota, que aniquilou definitivamente o exército castelhano e assegurou a independência do reino. Os exércitos portugueses foram comandados por Nuno Álvares Pereira, nomeado Condestável do Reino. Meses depois, o Condestável invadiu Castela e infligiu nova derrota na Batalha de Valverde. O casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre, princesa inglesa filha de João de Gante, e a assinatura do Tratado de Windsor (1386) selaram a aliança luso-britânica.

Os filhos do novo rei com sua esposa são chamados de inclita geração.

A nova dinastia marcou um período de grande mudança na sociedade, substituindo a antiga aristocracia por uma nova que iria ser responsável por uma nova era na história de Portugal.



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

**MÁRIO TIAGO PAIXÃO**

**ISP334 Portekizce Yazili Anlatim**

**SEMANA 13**

<https://tr.wikipedia.org/wiki/An%C4%B1tkabir>

Mustafa Kemal Atatürk'ün 10 Kasım 1938'de, İstanbul'daki Dolmabahçe Sarayı'nda ölümünün ardından, defin yerinin konusunda basında çeşitli tartışmalar başladı.[1] 10 Kasım 1938 tarihli Kurun ile 11 Kasım 1938 Tan gazetelerinde Atatürk'ün nereye gömüleceğinin belli olmadığı ve bu kararı Türkiye Büyük Millet Meclisinin vereceği belirtilirken; mezarın Çankaya Köşkü'nün yanı, Ankara Kalesi'nin ortası, ilk meclis binasının bahçesi, Atatürk Parkı ya da Orman Çiftliği'nde yapılmasının olası olduğu belirtildi.[1] Hükümet tarafından 13 Kasım günü yapılan açıklamayla, Atatürk için bir anıt mezar yapılıncaya kadar kendisinin naaşının Ankara Etnografya Müzesi'nde kalacağını kararlaştırıldığı ifade edildi.[2] 15 Kasım tarihli Akşam'da, anıt mezarın Ankara Etnografya Müzesi'nin bulunduğu sırtta yapılmasının yüksek bir ihtimal olduğu yazıldı.[3] Defin işleminin Ankara dışındaki bir yerde yapılmasına yönelik tek öneri, İstanbul Valisi Muhittin Üstündağ tarafından Cumhurbaşkanlığı Genel Sekreteri Hasan Rıza Soyak'a, İstanbul'da gerçekleştirilmesine yönelik olarak yapılmışsa da bu öneri kabul görülmemiştir.[1] 19 Kasım'da İstanbul'dan Ankara'ya taşınan cenaze, 21 Kasım'da düzenlenen törenle müzeye konuldu.[2]

Atatürk'ün 28 Kasım'da açılan vasiyetinde, kendisinin mezar yerine dair hiçbir ifade yer almazken; hayatta olduğu dönemde bu konuya dair bazı sözlü ifadeleri ve hatıraları bulunmaktaydı.[4] Afet İnan'ın 26 Haziran 1950 tarihli Ulus gazetesinde aktardığı bir hatıraya göre, Recep Peker'in kabir yeri için Ulus Meydanı'ndan Ankara Garı'na inen yol üzerinde bulunan kavşağı öne sürmesine yönelik olarak Atatürk, "İyi ve kalabalık bir yer. Fakat ben, böyle bir yeri milletime vasiyet edemem." yanıtını vermişti. İnan aynı hatırasında, 1932 yazında gerçekleştirilen çok katılımcılı bir sohbet esnasında Atatürk'ün Çankaya'ya gömülmesini istediğini; ancak o günün gecesinde otomobille Çankaya'ya dönerken kendisine "beni milletim nereye isterse oraya gömsün, fakat benim hatıralarımın yaşayacağı yer Çankaya olacaktır" dediğini ifade etmişti.[5] Münir Hayri Egeli ise 1959'da kaleme aldığı hatıratında, Atatürk'ün Orman Çiftliği'ndeki bir tepede, dört yanı ve üstü kapalı olmayan ve kapısında "Gençliğe Hitabe"nin yazılı olduğu bir kabir istediğini belirtirken; konuşmasını "Bütün bunlar benim fikrim. Türk milleti elbet bana münasip göreceği şekilde bir kabir yapar." şeklinde tamamladığını aktarmaktadır.[5]



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

**MÁRIO TIAGO PAIXÃO**

## **ISP334 Portekizce Yazili Anlatim**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Descobrimentos\\_portugueses](https://pt.wikipedia.org/wiki/Descobrimentos_portugueses)

Os descobrimentos portugueses foram o conjunto de conquistas realizadas pelos portugueses em viagens e explorações marítimas entre 1415 e 1543 que começaram com a conquista de Ceuta em África. Os descobrimentos resultaram na expansão portuguesa e deram um contributo essencial para delinear o mapa do mundo, impulsionados pela Reconquista e pela procura de alternativas às rotas do comércio no Mediterrâneo. Com estas descobertas os portugueses iniciaram a Era dos Descobrimentos europeus que durou do século XV até ao XVII e foram responsáveis por importantes avanços da tecnologia e ciência náutica, cartografia e astronomia, desenvolvendo os primeiros navios capazes de navegar em segurança em mar aberto no Atlântico. Deve-se, todavia, referir que a construção naval chinesa produzia no século XV navios com 120 m de comprimento, tais como os da frota do almirante Zheng He e das suas 7 expedições no Oceano Índico no intervalo de 1402 a 1435.

Embora com antecedentes no reinado de D. Dinis (1279) e nas expedições às Ilhas Canárias do tempo de D. Afonso IV, é a partir da conquista de Ceuta em 1415, que Portugal inicia o projecto nacional de navegações oceânicas sistemáticas[1] que ficou conhecido como "descobrimentos portugueses".

Terminada a Reconquista, o espírito de conquista e Cristianização dos povos muçulmanos subsistia. Os portugueses dirigiram-se então para o Norte de África, de onde tinham vindo os mouros que se haviam estabelecido na Península Ibérica. Avançando progressivamente pelo Atlântico ao longo das costas do continente africano, passaram o Cabo da Boa Esperança e entraram no Oceano Índico movidos pela procura de rotas alternativas ao comércio Mediterrânico. Chegaram à Índia em 1498, simultaneamente exploraram o Atlântico Sul e aportaram nas costas do Brasil em 1500, navegando no extremo da Ásia chegaram à China em 1513 e ao Japão em 1543.

As expedições prolongaram-se por vários reinados, desde o tempo das explorações na costa africana e americana impulsionadas pelo regente D. Pedro, duque de Coimbra e o Infante D. Henrique, filhos de D. João I, e mais o seu sobrinho o Infante D. Fernando, duque de Viseu, até ao projeto da descoberta de um caminho marítimo para a Índia no reinado de D. João II, culminando com o de D. Manuel I à altura em que o império ultramarino português fica consolidado.

Tratado de Tordesilhas e o domínio do Atlântico Sul

Face à chegada de Cristóvão Colombo à América no mesmo ano 1492, segue-se a promulgação de três bulas papais - as Bulas Alexandrinas - que concediam a Espanha o domínio dessas terras. Cientes da descoberta de



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

**MÁRIO TIAGO PAIXÃO**

### **ISP334 Portekizce Yazili Anlatim**

Colombo, os cosmógrafos portugueses argumentaram que a descoberta se encontrava em terras portuguesas.

D. João II consegue uma renegociação, mas só entre os dois Estados, sem a intervenção do Papa, propondo estabelecer um paralelo das Ilhas Canárias. Os castelhanos recusaram a proposta inicial, mas prestaram-se a discutir o caso. Reuniram-se então os diplomatas em Tordesillas.

Como resultado das negociações, foi assinado em 7 de Junho de 1494 o Tratado de Tordesilhas entre Portugal e Castela. Este tratado estabelecia a divisão do Mundo em duas áreas de exploração: a portuguesa e a castelhana, cabendo a Portugal as terras "descobertas e por descobrir" situadas antes da linha imaginária que demarcava 370 léguas (1.770 km) a oeste das ilhas de Cabo Verde, e à Espanha as terras que ficassem além dessa linha.[18]

Em princípio, o tratado resolvia os conflitos que seguiram à descoberta do Novo Mundo por Cristóvão Colombo e garantia a Portugal o domínio das águas do Atlântico Sul, essencial para a manobra náutica então conhecida como volta do mar, empregada para evitar as correntes marítimas que empurravam para norte as embarcações que navegassem junto à costa sudoeste africana, permitindo a ultrapassagem do cabo da Boa Esperança

#### A chegada à Índia

Nos anos que se seguiram à assinatura do Tratado de Tordesilhas (1494) Portugal prosseguiu no seu projecto de alcançar a Índia, o que foi finalmente alcançado pela frota de Vasco da Gama, na sua primeira viagem de 1497-1499.

Mantendo o plano de D. João II, o rei D. Manuel I mandou aparelhar as naus e escolheu Vasco da Gama, cavaleiro da sua casa, para capitão desta armada. Segundo o plano original, D. João II teria designado seu pai, Estêvão da Gama, para chefiar a armada; mas a esta altura já ambos tinham falecido.

A 8 de Junho de 1497 iniciou-se a expedição semi-planetária que terminaria dois anos depois com a entrada da nau Bérrio pelo rio Tejo adentro, trazendo a boa-nova. Neste dia parte do Restelo a armada chefiada por Vasco da Gama. Tratava-se de uma expedição comportando três embarcações. É a partir da viagem de Vasco da Gama que se introduzem as naus. A 20 de Maio de 1498 Vasco da Gama chega a Calecute. Estabelecia-se assim o caminho marítimo para a Índia.

#### Chegada ao Brasil

Em 1499, após o retorno de Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral foi nomeado capitão-mor da armada que se dirigiria à Índia. A sua missão era a de estabelecer relações diplomáticas e comerciais com o Samorim,